

É bom manter o sonho...

Às vezes ficamos surpresos com o nosso cotidiano na ASPI-UFF.

A volta das “férias” trouxe a retomada de nossas atividades em torno de um planejamento mais integrado, sempre desejado mas nunca conseguido.

Continuamos a colocar, como centro de nossas atenções, a melhoria da qualidade de vida de nossos associados.

Poderíamos até aludir que a insensibilidade do Governo Lula, que além de congelar nossos proventos, ainda conseguiu diminuí-lo em 11% (com a taxaço dos inativos), e ainda o vergonhoso “aumento” salarial de 0,1% para o funcionalismo público federal (isso é um desrespeito, um verdadeiro achincalhe!!!), nos deveria desanimar. Mas, ao contrário, o início do ano trouxe um ânimo novo, e os integrantes de nossa equipe estão – se esmerando para atender aos mais diferentes gostos...

As surpresas virão por conta dos projetos novos: na área acadêmica, o *Terças Memoráveis* deverá nos proporcionar momentos de reflexão a respeito de questões como memória, história e referências culturais, e onde possamos reinventar o nosso cotidiano, tudo com o enfoque de “cuidarmos” de nossa memória. E por que não ? Não podemos permitir que ela se perca, e, quem sabe, a da própria UFF, de cuja história vivenciamos intensamente e da qual temos com certeza muito a relatar em depoimentos ou apenas em alguns “causos” dos quais participamos ou apenas ouvimos falar. Será um projeto, literalmente, memorável... Vale a pena conferir.

A área da Saúde da ASPI também vem-se preparando para oferecer aos nossos associados uma linha especialmente direcionada para a nossa qualidade de vida, sobretudo, buscando prevenir a sua deterioração, o que tanto tememos, haja vista as dificuldades de toda ordem que vimos cotidianamente enfrentando e que tanto estresse produz. Deveremos, portanto, nos apropriar do lema popular “prevenir é melhor do que remediar” e, nesse sentido, oferecer oportunidades de contatos e debates acerca dos mais variados temas na área. Deste esforço, participarão competentes profissionais, o que nos dá a certeza de que a programação agradará a todos – “gregos” e “troianos”.

Também daremos continuidade a outros projetos de sucesso que foram criados com o objetivo de propiciar a convivência prazerosa em nossa Associação. Assim, acontecerão os *Saraus Vespertinos*, cuja tônica é ensinar o desenvolvimento do gosto literário e musical, apresentando eventos de qualidade, e o *Café da Manhã*, onde se concretiza mais uma oportunidade de reencontro e de *papos* amenos entre nossos queridos colegas já aposentados e os que ainda estão na ativa e que podem, assim, conhecer o nosso trabalho e a casa que, em futuro próximo, esperamos, seja também deles...

E, para que todos possam reservar tempo em sua agenda, trazemos nos *Avisos Importantes* deste mês o calendário integrado das próximas nossas atividades, lembrando que a programação não se encerra aqui: deixaremos outras atividades também muito interessantes para comentar no próximo número...

Buscamos cumprir nossa missão com atividades atraentes e esperamos que todos os aspianos prestigiem a ASPI-UFF com a sua presença. Afinal, a ASPI somos todos nós!

Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

O Niterói POLOTEC e o desenvolvimento da área de construção naval e *offshore* em Niterói

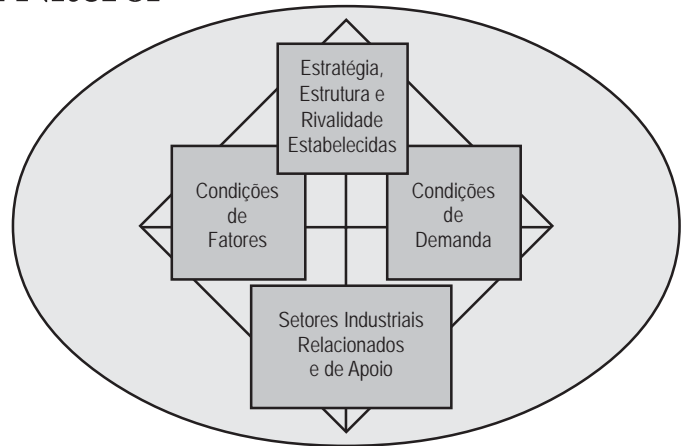
Irio Molinari*

Esse movimento, sob forma de uma rede de instituições, baseia-se no modelo teórico da Hélice Tríplice de Henry Etzkowitz (1990). Historicamente, tinha-se o conceito de que a inovação tecnológica chegaria à linha de execução mediante um modelo vertical. O conhecimento seria gerado nas instituições de ensino e pesquisa, induzido pelos governos às indústrias, que os aplicariam gerando a inovação tecnológica. O modelo da Hélice Tríplice muda esse conceito para um conceito de geração dinâmica do conhecimento e da inovação tecnológica. As três pás da hélice são agora os mesmos atores do modelo vertical, no entanto, com características totalmente novas. Governo, Academia e Indústria atuando de forma integrada e em movimento permanente seriam o novo modelo da geração do conhecimento e da inovação tecnológica. Nesta perspectiva, reconhece-se a mudança nos papéis tradicionais desempenhados pelos três atores, falando-se, por esta razão, em universidade empreendedora, indústria inovadora e/ou “pesquisadora” e governo indutor. Esta, constitui, de fato, a base do novo diálogo da integração: o reconhecimento dos papéis cambiantes e o potencial desta mudança de papéis para a geração de vantagens competitivas.

Outra diretriz fundamental para as ações do NITERÓI POLOTEC é o chamado “Modelo de Competitividade” de Porter (1998). Por essa referência, procura-se identificar os padrões e os atributos que levam a vantagem competitiva da região, adotando-se uma adaptação do modelo de Porter, quanto aos determinantes da vantagem competitiva nacional. Pretende-se ir além do custo, identificando e explicando as causas das diferentes *performances* empresariais *vis-à-vis* as características regionais, determinando com isso os principais gargalos tecnológicos para as diferentes empresas do setor. Para isso estaremos indagando: por que determinadas empresas de algumas regiões são melhores que outras em criar vantagens baseadas em qualidade, qualificações e inovação de produtos? Que razões explicam a persistência, em determinados locais, de um ambiente que permite às empresas melhorarem e inovarem mais rapidamente do que os rivais estrangeiros? Por que certas empresas situadas em certos países são capazes de inovações consistentes? Por que elas buscam, sem tréguas, as melhorias, procurando uma fonte ainda mais sofisticada de vantagem competitiva? Por que elas são capazes de ultrapassar barreiras substanciais para a mudança e a inovação que, tão freqüentemente, acompanham o sucesso?

Porter propõe investigar estas questões a partir de um modelo que considera quatro atributos amplos de um país, atributos que, individualmente e como sistema, constituem o diamante da vantagem nacional (ver figura), o campo onde cada nação propicia o estabelecimento e a possibilidade de operações para suas indústrias.

Diferentemente das vantagens comparativas exaltadas no paradigma econômico tradicional, Porter salienta que, para dar suporte à vantagem competitiva no novo paradigma, um fator deve ser altamente especializado para as necessidades particulares do setor. A ênfase recai agora sobre fatores que, além de serem escassos, são mais difíceis de serem replicados pela concorrência alienígena, tais como existência de instituições científicas, fontes de capital de risco para suprir fundos para empresas de *software* ou outros que requerem investimento sustentado para serem criados.



O diamante da vantagem competitiva (Fonte: Porter, 1998)

A palavra de ordem é, portanto, a criação de fatores especializados que exigem esforços contínuos para se manterem atualizados. É o caso da Dinamarca, por exemplo, que possui dois hospitais que se especializaram em estudar e tratar de diabetes levando-a a alcançar posição de liderança mundial na exportação de insulina ou que possui empresas de excelência na produção de equipamentos de controle de poluição de águas e de moinhos de vento, diretamente ligado com sua cultura fortemente impregnada pelo ambientalismo.

Porter chama a atenção, ainda, para o papel que pode ser desempenhado pela concentração geográfica, na medida em que ela pode ampliar a interação das quatro influências separadas. Os pontos do diamante atuam, assim, como um sistema, reforçando-se uns aos outros.

A concorrência doméstica, outro fator que induz a ação do diamante enquanto sistema, pode estimular o desenvolvimento de grupos singulares de fatores especializados, particularmente se todos os concorrentes estiverem situados em uma mesma cidade ou região.

Entre vários exemplos citados, Porter chama a atenção para o caso da Universidade da Califórnia, em Davis, que se tornou líder mundial de pesquisa de produção de vinho, trabalhando junto com a indústria de vinho da Califórnia.

Os mecanismos férteis para criar fatores que trarão uma vantagem competitiva são programas de aprendizagem especializados, esforços de pesquisa e desenvolvimento em instituições conectadas a um setor industrial, atividades de associações comerciais e, sobretudo, os investimentos privados de empresas. Nesse sentido, o valor real da pesquisa cooperativa dos japoneses é muito mais o de sinalizar a importância de áreas técnicas emergentes e de estimular pesquisas internas das empresas, do que produzir resultados acadêmicos imediatos. Os projetos cooperativos deixam as empresas preparadas para explorar novos campos e elevar os gastos com pesquisa e desenvolvimento porque elas passam a saber o que seus concorrentes domésticos estão investigando sobre aqueles assuntos.

Esse é o perfil teórico do NITERÓI POLOTEC. Em artigo subsequente nos propomos a mostrar alguns projetos e grupos de trabalho que caracterizam as principais atividades do mesmo. Inovação e empreendedorismo são o nosso desafio.

* Irio Molinari é coordenador do Comitê Gestor do NITERÓI POLOTEC, professor aposentado da UFF e membro da ASPI-UFF.

Editorial

Passado o carnaval, o país engrena a “primeira marcha” e busca avançar em sua trajetória rumo ao futuro.

De nossa parte, grande expectativa com as novas “cabeças” no Senado e na Câmara. Fortalecimento do Congresso? Terão fim as reprováveis Medidas Provisórias, este instrumento esdrúxulo que o governo criou para governar? Esperamos que sim! Que o Congresso consiga ter a tão necessária e salutar autonomia frente ao Executivo, não mais postergue votações importantes como a novela da finalmente votada PEC Paralela da Previdência e que tenhamos uma política salarial justa, que realmente atenda às nossas necessidades...

Nossa atenção volta-se também, ainda e mais do que nunca, agora para a Reforma Universitária, outro projeto do governo que requer nossa mobilização.

Internamente, nossa atenção destina-se à concretização dos nossos próprios projetos para o ano em curso: o fortalecimento e expansão da Gerência de Projetos e muitas outras novas atividades que possibilitarão otimizar o uso de nossa sede e agregar, cada vez mais, as nossas forças...

Artigo Artigo Artigo



**Campanha da Fraternidade 2005 Ecumênica:
Solidariedade e Paz – Felizes os que promovem a paz**

A paz está em nossas mãos (continuação)

A paz está em nossas mãos é a chamada central da Década Internacional para a Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças e Jovens do Mundo (2001-2010), instituída pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 1988 e cuja disseminação foi delegada à Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). Porém, muitos ainda sequer ouviram falar em cultura de paz, um conceito em permanente construção. Afinal, estamos todos visceralmente habituados aos valores de uma cultura de guerra.

A cultura de paz está intimamente ligada à prevenção e resolução não-violenta de conflitos. É baseada em tolerância, solidariedade e compartilhamento cotidiano, no respeito a todos os direitos individuais e na busca de soluções criativas para os problemas, por meio do diálogo, da negociação e da mediação. Isso não significa, de forma alguma, a eliminação dos conflitos, uma vez que estes são inerentes ao ser humano e, muitas vezes, salutares se conseguirmos dispensar os critérios e a necessidade da dominação do outro. Trata-se de um processo de mudança de consciência de cada ser humano para a estruturação de uma cidadania planetária baseada na responsabilidade universal.

O velho provérbio da *pax romana*, “se desejas a paz, prepara-te para a guerra”, não nos serve mais. As pesquisas com armamentos guerras, e novas armas continuam superando os investimentos em educação, saúde e desenvolvimento. Estudos realizados pela ONU demonstram que se as despesas bélicas diminuíssem em 50%, e se essa quantia fosse destinada ao setor social, em duas décadas estaria erradicada a miséria do mundo, nenhum ser humano passaria fome, haveria acesso à educação e saúde para todos, moradia e saneamento básico seriam universalizados.

(continua no próximo número)

Fonte: *Diálogo* – Revista de Ensino Religioso, SP: Paulinas, ano IX, nº 36, out/2004, p. 8-9

ASPI-UFF
ABRIL 2005 – ANO XIII – Nº 3

Publicação do Departamento
de Difusão Cultural da
Associação dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

R. Passo da Pátria, 19 – São Domingos
CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199

Telefax: (21) 2622-1675

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

ou aspiuff@veloxmail.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2004/2006

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acrísio Ramos Scorzelli – Presidente

Hilda Faria

Ilka Dias de Castro – 2ª Secretária

Isar Trajano da Costa – Vice-Presidente

Jorge Fernando Loretti

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Nylce de Mendonça Taveira

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau – 1ª Secretária

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Anna Pedreira Boechat – Secretária Substituta

Maria Helena de Lacerda Nogueira – Presidente

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Rogério Benevento – Vice-Presidente

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Departamento de Saúde:

Maísa Freire de Castro Araújo

Departamento de Defesa de Direitos:

Maria Nazareth Martins Ramos

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Gerência de Projetos Especiais

Raymundo Nonato Damasceno

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Dia Mundial da Mulher em Oração

Foi bem concorrida a reunião, em nossa sede, no último dia 4 de março, em torno deste evento de origem internacional.

A bem elaborada programação ecumênica, produzida pela equipe da ASPI, permitiu um momento especial de oração pela paz e solidariedade entre os povos, fazendo-nos alegres por lembrar das palavras de São Mateus (5,9): “Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.”

Este é, realmente, um importante momento de reflexão, um oásis, neste mundo tão conturbado, de tantas guerras e conflitos.

Que esta oração, em tantos credos e nações, continue a render seus frutos e despertar as consciências para a necessidade de harmonia e fraternidade...

Que a Paz do Senhor se estenda por toda a Terra!

Sarau Vespertino de abril homenageia a Espanha

Iniciando as programações deste projeto, a ASPI apresentará no próximo dia 7, às 14h30min, “Lembrando a Espanha através da Música e da Poesia”, trazendo Wilson Vianna (violão), Graça Moraes (canto) e Neide Barros Rego (declamação). O evento, coordenado pelas aspianas professoras Lúcia Molina Trajano da Costa, Márcia Japor Garcia e Desirée Baptista Corrêa, lembra a terra de Miguel de Cervantes Saavedra, cuja obra, *D. Quixote de la Mancha*, um dos maiores épicos da História, está completando 400 anos. No programa, detalhes da cultura espanhola... É, portanto, um programa que não se pode perder!

ASPI inaugura o Terças Memoráveis

Estréia no dia 12 de abril, às 10 horas, na sede da ASPI, esta sua nova iniciativa. Coordenado pela Diretora de Assuntos Acadêmicos, professora Nélia Bastos, o evento trará a palestra “A mulher no mundo muçulmano”, proferida pela professora Vera Lúcia Soares, do Departamento de Língua Francesa e Literaturas Francófonas e Doutora em História pela UFF. A palestrante é autora de “A escritura dos silêncios – Assia Djebar e o discurso do colonizado feminino”, publicado pela Coleção Ensaios, em 1998, pela EdUFF. Mais um programa de excelência que merece nosso aplauso.

Programações especiais em maio

Além do Almoço comemorativo do *Dia das Mães*, dia 12 (segunda quinta-feira do mês), a ASPI programou um sensacional **Bazar Beneficente do “Dia das Mães”**, de 3 a 7 de maio próximo. Estamos, portanto, já em campanha para doações de objetos novos e os contatos podem ser feitos pelos telefones 2622-1675 e 2622-9199.

Também em maio deveremos ir a Raposo, um programa “imperdível”. Reservas com a professora Léa Souza Della Nina.

Novos aspianos

Com prazer damos as boas-vindas aos professores Adelheid Mason, oriunda do Instituto de Letras e Márcio Ricardo da Costa dos Santos, de Patologia e Clínica Veterinária. Que venham somar conosco, nessa trajetória de lutas, sim, mas também de conagração, amizade e companheirismo e que sejam felizes entre nós!

Saque do FGTS para doentes do Mal de Parkinson

Está tramitando em caráter conclusivo na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara o Projeto de Lei 4578/04, de autoria do deputado Corauci Sobrinho (PFL-SP), que permitirá aos portadores do Mal de Parkinson, ou a seus dependentes, sacar seu saldo da conta vinculada do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

Segundo o deputado, o Superior Tribunal de Justiça (STJ), em recente decisão contra a Caixa Econômica Federal, reconheceu o direito de um portador da doença de sacar o seu FGTS.

Se o PL for aprovado, a permissão ampliará o leque de doenças que possibilitam esse saque, pois a lei vigente só atende aos portadores do HIV ou de câncer.

Fonte: Agência Câmara, 18/1/2005

Kyoto: um acordo para salvar o mundo

Depois de vários anos de discussões, idas e vindas, críticas e elogios, finalmente entrou em vigor, no último dia 16 de fevereiro, o “Protocolo de Kyoto”, acordo internacional assinado por 141 países, inclusive o Brasil, para combate ao aquecimento global, fenômeno atribuído aos gases do efeito estufa. De acordo com a “página” do Yahoo (16/2/05), há o temor, por parte dos especialistas de clima, de que “a elevação das temperaturas provoque um aumento no nível dos oceanos, intensifique desastres naturais e provoque o extermínio de milhares de espécies de plantas e animais até 2100”. Segundo a mesma fonte, “os ativistas pró-Kyoto dizem que os países ricos são provavelmente a maior causa da elevação de 0,6 grau Celsius na média das temperaturas da Terra desde a Revolução Industrial e deveriam assumir a liderança da luta contra o fenômeno”.

O pacto – assinado em 1997 na cidade japonesa que lhe emprestou o nome – tem força de lei e exige que os países desenvolvidos, entre 2008 e 2012, façam chegar as emissões de gases do efeito estufa a 5,2% abaixo dos níveis registrados em 1990.

As previsões são preocupantes, pois vários países desenvolvidos, entre eles a China e os Estados Unidos (este acusado de ser o mais poluidor do mundo, respondendo por ¼ das emissões desse tipo de gases), recusaram-se a assinar o acordo, o que minimiza expressivamente o esforço internacional.

Para Kofi Annan, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), a mudança do clima é um problema global que exige coragem, adesão ao Protocolo e ação imediata, pois “não há tempo a perder”.

Meu Pai, meu Mestre – um depoimento apaixonado

Uma grande lição de amor filial nos é transmitida pelo livro *Severino de Freitas Prestes Filho – meu Pai, meu Mestre*, escrito pelo professor e aspiano Erasto de Carvalho Prestes.

A obra, fruto de lembranças de momentos de convívio familiar que não se apagam, e também de uma diligente pesquisa histórica, traça a trajetória de seu pai, militar gaúcho que, no dizer de Carlos de Brito Imbassahy, “ajudou a fazer a História do país pelo seu trabalho e pela liderança exercida.”

Mais do que uma simples homenagem filial, o livro do professor Erasto é um verdadeiro tributo a um espírita convicto, que amou sua família extremadamente e que construiu sua vida alicerçada em valores como honra, dedicação, lealdade, modéstia e dignidade; um brasileiro exemplar, que se dedicou ao serviço da Pátria, tendo galgado quase todos os postos de carreira no Exército Brasileiro, e sido, inclusive, prefeito da cidade de Salvador.

Para o professor Erasto, seu livro tem a finalidade de exaltar este homem especial, “para que, não só no presente, como, principalmente, no futuro, todos venham a saber quem de fato ele foi e por que mereceu tantos elogios ainda em vida”.

A obra, a par de ser um relato biográfico, traz-nos muitos e interessantes episódios da vida brasileira – inclusive momentos importantes da história de Niterói.

Ao professor Erasto os nossos parabéns e obrigada pela convidativa e prazerosa leitura.

Votada a PEC Paralela da Previdência

Finalmente foi votada a PEC 227/04!

No último dia 16/3, após uma seqüência de adiamentos, foram aprovados, por um acordo acatado por todos os deputados em Plenário e em dois turnos, os destaques da PEC Paralela da Previdência (PEC 227/04), de autoria do Senado Federal. Trazemos para nossos leitores, os destaques aprovados e divulgados pela Agência Câmara, no próprio dia da votação:

Paridade

Uma das principais alterações em relação ao texto acatado pela Casa em julho de 2004 foi a manutenção para as pensões do mesmo reajuste dado aos servidores da ativa, a chamada paridade. Essa paridade está garantida para as pensões derivadas das aposentadorias de servidores aposentados pela nova opção introduzida na Constituição pela PEC Paralela.

Segundo essa nova opção, que pode ser exercida apenas por aqueles que ingressaram no serviço público até 16 de dezembro de 1998, os homens deverão ter 35 anos de contribuição e as mulheres 30 anos. Funcionários de ambos os sexos terão de possuir ainda 25 anos de efetivo exercício no serviço público, 15 anos de carreira e cinco anos no cargo em que se der a aposentadoria.

A idade mínima de 60 anos para homem e de 55 anos para mulher, exigida na regra geral, será reduzida de um ano para cada ano de contribuição que exceder o mínimo necessário. Para os professores de educação infantil, ensino fundamental e médio, os requisitos serão reduzidos em cinco anos. Essa nova regra não foi alterada pelos destaques votados.

Limite salarial

Outra modificação introduzida com o voto unânime de 369 deputados incluiu os atuais servidores e pensionistas portadores de doença incapacitante no novo limite salarial a partir do qual haverá cobrança da contribuição previdenciária para esses casos. Esse novo limite, que será introduzido na Constituição pela PEC Paralela, determina a cobrança da contribuição sobre o valor excedente ao dobro do benefício máximo pago pelo Regime Geral de Previdência Social, enquanto o limite vigente na Constituição é de uma vez o benefício máximo. Atualmente, esse benefício é de R\$ 2.508.

A última alteração resultante do acordo entre os deputados torna a vigência da futura emenda retroativa a 31 de dezembro de 2003, data de publicação da Emenda Constitucional 41 (Reforma da Previdência de 2003).

Por ter a Câmara feito alterações na proposta oriunda do Senado, a PEC Paralela voltará a ser analisada pelo Senado, onde deverá ser apreciada também em dois turnos, após o que será promulgada pelo Congresso Nacional.

Fonte: Agência Câmara. Acesso em 18/3/2005.

Nota de falecimento

Com muito pesar, comunicamos o falecimento dos professores aspianos Yêdo José da Fonseca, do Dep. de Odontoclínica (30/12), Carlos de Oliveira Cherm, do MMO (7/1), Maria Aparecida Guimarães, da Escola de Serviço Social (28/1), Sylênio Póvoas Rosa, do Instituto Biomédico (14/2) e Rodolpho Guilherme Pedreira, do Departamento de Computação (22/2).

Que o Senhor os guarde em Sua glória e dê a seus familiares e amigos o conforto da fé.

Os 80 anos de Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Que alegria poder homenagear o professor e aspiano Luiz César por essa data tão festiva! Afinal, completar 80 anos com saúde, lucidez e a energia do querido mestre, não é para qualquer um... Talvez a fórmula seja o bom humor, o carisma e a gentileza, que sempre foram a sua marca, além de uma memória privilegiada, que ele faz questão de preservar em seu passatempo preferido: as palavras cruzadas....

Cercado da família e de amigos, grande parte colegas da magistratura, numa festa preparada por seu famoso irmão ortopedista, Carlos Augusto, o *Gugu*, o Prof. Luiz César teve direito, inclusive, a um bolo cuja decoração foi a capa de seu recém-lançado livro de poesia *A Lira e eu* (aliás, de imperdível leitura), onde o poeta sobressai, com seu humor que nos prende e, onde, no dizer da doutora Márcia Pessanha, “empreende uma viagem rumo ao reino da fantasia,

atravessando vales, ... com esperança de alcançar ‘a estrela da última galáxia’, e de encontrar ‘um pote dourado além do arco-íris’”.

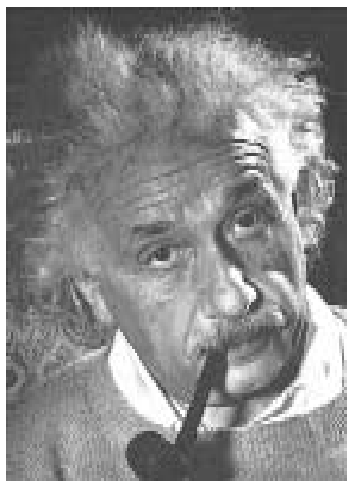
Na “produção” da festa houve momentos de homenagem e discursos, como o do professor José Pedro Pinto Esposel, que falou em nome da ASPI. Belíssimas foram também as apresentações de sua filha, Anja Bittencourt, que declamou versos da lavra do aniversariante, que não cabia em si de contente e também da poetisa e declamadora Vera Rohan.

Quando tomou a palavra, foi para agradecer, deixando a todos enternecidos com suas generosas palavras, que procuramos resgatar (perdoe se não as conseguimos reproduzir literalmente): “todos procuram o pote de ouro além do arco-íris; o meu, encontrei-o aqui hoje: são vocês, meus amigos!”. Lindo!

Ao querido aspiano, nossa homenagem e votos de muitas bênçãos celestiais para o senhor e sua família.

Um flagrante do “grande dia”.





Divulgação

2005: Ano Internacional da Física

Albert Einstein, o gênio do século

Indubitavelmente uma das figuras mais fascinantes dos últimos tempos, Einstein, nascido a 14 de março de 1879, em Ulm, pequena cidade ao sul da Alemanha, teve uma infância difícil e já em menino demonstrava a teimosia que é característica dos grandes pesquisadores. Segundo o professor C. A. dos Santos,¹ “Entre mudanças de cidades e falências das empresas do seu pai, Einstein enfrentou o autoritarismo da escola alemã e os preconceitos raciais tão intensos naquela época”.

Era possuidor de grande intuição e habilidade lógica e muito dotado para a matemática e ciências naturais, mas, como tinha sérias dificuldades para disciplinas que exigissem memorização – particularmente o grego, francês, geografia e história – provocava reações violentas por parte de seus professores. Gostava de atividades individuais, como a construção de complicadas estruturas com cubos de madeira e de imensos castelos de cartas de baralho. Santos nos narra que, “aos sete anos, ele demonstrou o teorema de Pitágoras, para surpresa do seu tio Jakob, que poucos dias antes lhe ensinara os fundamentos da geometria (Fölsing, p. 22)”. De sua infância “guardava” as lições de violino dadas pela mãe, as “aulas” de geometria de seu tio Jakob e uma bússola, que ganhou de seu pai aos cinco anos, quando se recuperava de uma enfermidade, e que lhe causou profunda impressão por apontar sempre para o mesmo lugar (o norte), fenômeno que considerou “wundern” (milagre).² “Esse mesmo tipo de sensação ele teve quando, aos 12 anos, leu um livro de geometria e imediatamente lembrou-se da demonstração do teorema de Pitágoras que fizera aos sete anos. Da sua época colegial ele costumava dizer que ‘os professores da escola primária pareciam sargentos, e os do ginásio pareciam tenentes’ (Frank, p.11)”.

Harald Fritzsch e Michael Helge³ nos informam que, em 1905, com apenas 26 anos, Einstein escreveu cinco ensaios para os “Anais da Física”, nos quais apresentava uma nova concepção a respeito de espaço, tempo, matéria e energia. Dentre eles, o que explica a natureza da luz (descoberta da lei do efeito fotoelétrico), e que lhe valeu o Prêmio Nobel, em 1921; outro, em que prova a existência dos átomos, e o que mudou radicalmente a visão do mundo: a Teoria da Relatividade.

Segundo Santos, em 1907 Einstein escreveu o artigo “Sobre o princípio da relatividade e as conclusões tiradas dele”, em que introduz as primeiras idéias sobre a teoria da relatividade geral, cuja versão, na forma em que hoje a conhecemos, só foi aparecer em 1915, na seqüência de vários artigos publicados ao longo de oito anos.

Ainda Santos nos relata que “o respeito adquirido pela importância de sua produção intelectual transformaram-no, em

menos de cinco anos, de jovem marginalizado pela *intelligentsia*, em *scholar* disputado para proferir conferências em eventos de prestígio e para trabalhar em renomados centros de pesquisas. Em 1909 recebe o primeiro doutoramento *honoris causa*, pela Universidade de Genebra (nos anos seguintes Einstein recebeu dezenas de honrarias semelhantes)”. Neste ano também foi nomeado professor assistente na Universidade de Zurique e, dois anos mais tarde, por decreto do imperador Francis Joseph, catedrático na Universidade Karl-Ferdinand, em Praga. Sua primeira grande consagração foi o convite para ser membro da Real Academia de Ciências da Prússia e também diretor do Departamento de Pesquisa do Instituto Kaiser Wilhelm, em Berlim.

Após a Teoria da Relatividade, Einstein investiu numa área de trabalho sem grande sucesso: “na sua teoria do campo unificado, uma síntese da gravitação, do eletromagnetismo e da teoria quântica, cujo primeiro trabalho (...) foi realizado com J. Grommer e publicado em 1923 na *Scripta Mathematica et Physica*, da Universidade de Jerusalém. Decepcionado com os seguidos insucessos, em 1954, ele escreveu ao amigo Michele Besso: ‘Admito como perfeitamente possível que a física pode não estar fundamentada na noção de campo, isto é, em elementos contínuos. Então não restará nada da minha obra – incluindo a teoria da gravitação –, e também praticamente nada da física moderna’ (Speziali, p. 307)”, nos diz Santos.

Um mês antes da sua morte – nos aponta Santos – Einstein escreveu: ‘Parece duvidoso que uma teoria de campos possa explicar a estrutura atomística da matéria e a radiação, bem como os fenômenos quânticos. Muitos físicos responderão com um convicto não porque crêem que o problema quântico foi resolvido, em princípio, por outros meios. Todavia, aconteça o que acontecer, restamos o consolador ensinamento de Lessing: a aspiração à verdade é mais preciosa do que sua posse garantida’. (Pais, 1995, p. 556).

Como físico proeminente, Einstein transformou radicalmente nossa compreensão do universo e como humanista e pacifista lutou pela paz, pela justiça social e pelas causas políticas, tendo sido um dos fundadores da Universidade Hebraica de Jerusalém. Considerava as armas nucleares um risco profundo para a humanidade e durante as últimas décadas de sua vida transformou-se em um líder ativo do movimento antiguerra e esforçou-se incansavelmente para criar a cooperação eficaz para impedir a guerra.

¹O professor C. A. dos Santos é do Instituto de Física/UFRGS. www.if.ufrgs.br/einstein/menino

²Ref. notas autobiográficas (Schilpp, p. 9), in: www.if.ufrgs.br/einstein.
³Revista *Deutschland* – Fórum de política, cultura e economia. Frankfurt do Meno: Editora Frankfurter Societäts-Druckerei GmbH, n° 6, dez. 2004, p. 12.

O demérito universitário

Denis Lerrer Rosenfield*

Se há um ponto de consenso entre as universidades de alto nível em qualquer lugar do mundo, é que o mérito deveria ser o único critério de conhecimento. Um pensador da esquerda democrática, Norberto Bobbio, é preciso a esse respeito: “Na escola, que não pode deixar de ter uma finalidade seletiva, o critério de mérito é exclusivo.” Alia-se a ele um outro pilar do ensino superior: a liberdade de ensinar e conhecer. Quando restrições começam a ser feitas, concernentes ao mérito e à liberdade, a própria função da universidade é questionada.

O projeto de reforma universitária proposto pelo MEC é cheio de “truques”, que visam a enfraquecer os pilares de uma universidade livre. Quando se refere à “gestão democrática” das atividades acadêmicas, ele procura politizar decisões que deveriam ser fruto do avanço do conhecimento, do progresso na formação dos estudantes, traduzindo-se em maiores bens para a sociedade em geral. Uma proposta como essa tem ainda o benefício adicional de captar o apoio dos sindicatos e corporações universitárias, cuja preocupação principal se reduz à eleição direta para reitor. Observe-se que não há uma única universidade qualificada no mundo que considere a “gestão democrática” e a “eleição direta” para reitor critérios universitários e de conhecimento. Ademais, no caso brasileiro, a melhor universidade, a USP, é, segundo os critérios do MEC e das associações docentes e de funcionários, a menos “democrática”.

Outra pérola do projeto consiste em subordinar a criação de cursos e universidades e, inclusive, o conhecimento, a “necessidades sociais”. Imaginem, então, um funcionário membro do partido (de escolha do ministro, pois ocupa um cargo comissionado) decidindo, com sindicatos, a função social da pesquisa, do ensino e da extensão. A pesquisa deve-se fazer livremente, sem nenhum condicionante senão a seriedade e a qualidade do trabalho. Trata-se de um critério que não admite nenhuma derrogação, tendo no professor e no pesquisador os seus únicos árbitros. Se o governo tem interesse numa área de pesquisa determinada, o que é legítimo, ele dispõe das políticas das agências de fomento, como Capes, CNPq, Finep e Fundos Setoriais.

O projeto se aproveita também da penúria das IFES para propor um aumento de recursos, sem nenhuma contrapartida do ponto de vista do mérito e do desempenho. A folha dos inativos sairia das universidades públicas, devendo o Tesouro assumir esse ônus, mas que seja especificado como. Ademais, as universidades teriam assegurado 75% da receita constitucionalmente vinculada à manutenção e ao desenvolvimento do ensino, além de terem a segurança de que os recursos anuais não poderiam ser inferiores aos do ano anterior. Consolida-se, assim, o *status quo* de cada universidade, independentemente do mérito e de qualquer avaliação séria. Se é bem verdade que as universidades públicas estão entre as melhores do Brasil, não é menos verdadeiro que algumas delas se encontram entre as piores. Como diferenciá-las do ponto de vista dos recursos? Onde se encontra, para conhecimento público, o *ranking* das universidades brasileiras, segundo critérios de mérito? A armadilha dessa medida consiste em que os reitores das IFES tendem, por falta de recursos, a aprovar o projeto, pois são seus beneficiários.

O projeto tem, ademais, um nítido viés antiprivatista, como se as universidades públicas fossem do “bem” e as privadas, do “mal”. Ao mesmo tempo em que estipula uma série de medidas de controle das instituições privadas, cala sobre o desempenho sofrível de boa parte das instituições públicas. Por exemplo, o artigo 64, § 1.º, estipula que as universidades e os centros universitários privados devem ter a sua autorização de funcionamento renovada periodicamente mediante avaliação de qualidade do ensino. As IFES prescindem de um tal mecanismo de “autorização”? O viés antiprivatista chega a ter a conotação própria de um nacionalismo estreito. Assim, o projeto assegura que pelo menos 70% do capital total e do capital votante das universidades privadas devem pertencer a brasileiros natos ou naturalizadas há mais de dez anos. Ou seja, se Harvard ou Stanford pretendessem se estabelecer no país, estariam impedidas!

*Denis Lerrer Rosenfield é professor de Filosofia na UFRGS
Fonte: Transcrito de *O Globo*, Opinião. 7 fev/2005, p. 7



Prêmio Nobel 2004 vai para pacifista ambiental (parte final)

(...) A trajetória (da queniana Wangari Maathai)

A primeira africana a receber o Nobel da Paz é também o único habitante já contemplado pela Academia Sueca em toda região compreendida entre a África do Sul e o Egito, maior e também mais pobre porção do continente africano. Mas não foi o Nobel que tornou a ativista-cientista uma figura conhecida e celebrada. Já em 2002, na volta do regime democrático após os 16 anos de unipartidarismo no Quênia, Wangari foi eleita deputada com uma votação expressiva. Logo depois era nomeada vice-ministra do Meio Ambiente pelo presidente Mwai Kibaki.

No entanto, há mais de 30 anos seu percurso inspira surpresa e serve de exemplo para mulheres de todo o continente. Nascida em 1940, Maathai é também a primeira mulher da África Central e Oriental a obter o grau de doutora, recebido em 1971 da Universidade de Nairóbi (capital do Quênia), onde atuou como professora de Anatomia Veterinária. Também em seu país natal ela presidiu, pioneiramente, o Conselho Nacional da Mulher entre 1976-87. Na década de 1990, durante o governo autoritário de Daniel arap Moi, Maathai ganhou notoriedade por se opor à construção de um edifício num parque da capital Nairóbi. Ao denunciar a apropriação ilegal de áreas verdes por parte de grupos ligados à presidência, ela estimulou um intenso

movimento de resistência popular, que acabou impedindo a realização da obra orçada em 200 milhões de dólares. A oposição rendeu calúnias e prisões à ativista considerada “subversiva”.

A criação do Movimento Cinturão Verde em 1977 é um marco na atuação política de Wangari Maathai, estendida em participações no Conselho das Nações Unidas para o Desarmamento, na Organização para o Desenvolvimento das Mulheres e do Meio Ambiente e na Rede Mundial de Mulheres no Trabalho Ambiental. Além do Nobel, o trabalho da ativista foi reconhecido em prêmios como “Mulheres do Mundo”, outorgado pela organização Women Aid (1989), o da Fundação Ecologista Goldman (1991), o Prêmio África das Nações Unidas para a liderança (1991), e o Prêmio Sophie (2204), criado pelo escritor norueguês Jostein Garder (“O Mundo de Sofia”) em 1997.

Toda a trajetória de conquistas fez de Wangari Maathai um símbolo para as mulheres africanas. “A distinção do prêmio Nobel honra, para além da premiada, todas as mulheres do continente que se dedicam integralmente ao desenvolvimento da África”, declarou Pierrete Herzberger-Fofana em comunicado da Organização Renascimento Africano.

Fonte: Transcrito de *JB Ecológico*, JB, Ano 3, nº 34, nov. 2004, p. 52-53.

O Plano Municipal de Educação de Niterói – Carta à sociedade niteroiense: dando os primeiros passos

A Cidade de Niterói realizou, entre os dias 13 de agosto e 4 de setembro de 2004, Conferências visando à elaboração do Plano Municipal de Educação. Centenas de cidadãos interessados na Educação delas participaram, ouvindo os conferencistas e com eles debatendo temas, problemas e possibilidades do desenvolvimento da Educação.

A realização dessas Conferências é resultado da compreensão, por parte do Executivo Municipal e do Conselho Municipal de Educação, de que o Plano Municipal de Educação não deve ser uma formalidade resultante das obrigações legais, mas um momento de profunda transformação na forma como a Cidade aborda a questão educacional. Trata-se de torná-la prioridade.

Esta perspectiva está na raiz da idéia da Cidade Educadora. Uma cidade que prioriza a Educação e que intencionalmente educa, deverá comprometer-se com:

- o atendimento às necessidades do conjunto da população;
- a superação das desigualdades existentes como marco do desenvolvimento econômico e do compromisso com a justiça social;
- o desenvolvimento de um ambiente urbano saudável, inclusive valendo-se do extraordinário patrimônio natural de Niterói;
- a garantia progressiva de direitos sociais, a partir da luta por outras e novas condições de financiamento da cidade;
- o empenho do governo em buscar integrar as políticas públicas, de sorte a permitir o trabalho articulado entre as áreas da educação, da saúde, da assistência e da cultura, entre outras;
- a recuperação e a valorização da memória e da história;
- a valorização e a consideração dos vários tempos e as experiências sociais e culturais presentes na cidade;

- a construção e o desenvolvimento de uma política educacional comprometida com diretrizes como: democratização da gestão, acesso e qualidade social da Educação, envolvendo, para isto, todas as redes de ensino;
- a transformação das condições atuais de financiamento da Educação.

Para tanto, as políticas educacionais para a Cidade devem ser construídas, tendo a perspectiva da continuidade (não uma continuidade burocrática, mas uma continuidade de objetivos): devem superar a desarticulação espacial e a descontinuidade temporal; devem deixar de ser fruto de decisões de natureza apenas técnicas, e passar a ser resultado de uma mobilização social profunda; devem deixar para trás a condição, apenas de programas de governo, superando, inclusive, os momentos de tensão representados pelas eleições e pela alternância de poder.

Esta utopia sensibiliza-nos e mobiliza-nos. Cremos que deve sensibilizar e mobilizar a muitos mais, deve envolver o conjunto da sociedade civil e passar a ser o foco das preocupações do Poder Municipal. Deve-se transformar em política de Estado. Deve, inclusive, ser fruto de um Estado democrático, aberto à participação social. O processo de construção do Plano Municipal de Educação pode contribuir para esta democratização. Nossa utopia move-se para que Niterói se torne uma Cidade Educadora. Conclamamos toda a Sociedade Niteroiense a integrá-la e apoiá-la.

Niterói, 4 de setembro de 2004

a) Maria Felisberta Baptista da Trindade
Secretária Municipal de Educação,
presidente da Fundação Municipal de Educação.

Fonte: Registros das Conferências do Plano Municipal de Educação:
Rumo à Cidade Educadora. Plano Municipal de Educação, PMN, dez. 2004, p. 93.

Aniversariantes



Abril

Aos nossos queridos aniversariantes deste mês, nossos votos de felicidades, saúde e paz.

- | | | |
|-------------------------------------|---------------------------------------|--|
| 1 Almir Barbosa | 16 Maria Auxiliadora B. Pereira Rosa | 23 Neuza Therezinha de R. Cavalcante |
| Carlos José Rubini | 17 Aniceta Corrêa da Silva | 24 Nilza Santos |
| Luiz Carlos Pereira de Carvalho | Nassim Gabriel Mehedff | Sheilah Rubino de Oliveira Kellner |
| 2 Francisco José Calazans Falcon | 18 Cléa Alves de Figueiredo Fernandes | 24 Diva Vasconcellos da Rocha |
| Luciano Hardman Bezerra | Israel Alves Pedrosa | Nésio Brasil Alcântara |
| Rubens Rodrigues Ferreira | José Arthur Borges Cabral | Thereza Neuma Tostes Freitas |
| 3 Teresinha de Jesus Gomes Lankenau | Marcio Ricardo Costa dos Santos | 25 Dulcinéa Menezes Lima |
| 7 Balina Bello Lima | Ruysday Justino da Cunha | Erasto de Carvalho Prestes |
| Diva Guimarães Rocco | 19 Amanda Celeste Pimentel | Valdir Favarin |
| Donato Sylvestre Scharra | Antonio Puhl | 27 Sheila Maria Garcia C. de Carvalho |
| 8 Márcia Japor de Oliveira Garcia | Elias Amim Filho | Vandete Andrade Lima |
| 9 Márcia Motta Pimenta Velloso | Jamil Gedeão | 28 Maria Luiza Braga |
| Maria Cristina Muniz dos Santos | Marcos Grimberg | 29 Carlos Augusto A. Bittencourt Silva |
| Tania Maria Marinho Sampaio | 20 José Carlos Saddy | Rogério Benevento |
| 11 Kurt Homburger | 22 Dulce Regina Guimarães de Abreu | 30 Sônia Bayão Rodrigues Viana |
| 12 Dilma da Costa Santos | Jorge Rodrigues de Mendonça Fróes | |

Importante: Caros aniversariantes, lembramos da **necessidade** de efetuar seus **recadastramentos na UFF**, por ocasião da data de aniversário.